REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CONSOLIDAÇÃO DO BATALHÃO DE POLÍCIA DE RONE COMO NÚCLEO DE ENSINO: UM ESTUDO DOS CURSOS REALIZADOS NA UNIDADE NO PERÍODO DE 2022 A 2025

CONSOLIDATION OF THE RONE POLICE BATTALION AS A TRAINING HUB: A STUDY OF COURSES CONDUCTED AT THE UNIT FROM 2022 TO 2025

CONSOLIDACIÓN DEL BATALLÓN DE POLICÍA DE RONE COMO NÚCLEO DE FORMACIÓN: UN ESTUDIO DE LOS CURSOS REALIZADOS EN LA UNIDAD EN EL PERÍODO DE 2022 A 2025

Jonas da Silva do Amaral[1]

e737382
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7382

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

Este artigo analisa o processo de consolidação do Batalhão de Polícia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (BPRONE) da Polícia Militar do Paraná como núcleo de ensino, a partir dos cursos realizados na unidade no período de 2022 a 2025. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em análise documental de boletins gerais, portarias, decretos estaduais e dados institucionais obtidos por meio de solicitação formal via e-Protocolo. Os resultados evidenciam o crescimento quantitativo e qualitativo das capacitações ofertadas, bem como a ampliação do alcance institucional da unidade, com participação de policiais militares de diferentes regiões do Estado e de outras corporações. Conclui-se que o BPRONE consolidou-se como referência na formação policial especializada, contribuindo para a padronização doutrinária, difusão do conhecimento técnico-operacional e fortalecimento da atividade de Patrulhamento Tático no âmbito da segurança pública.

PALAVRAS-CHAVE: Formação policial. Patrulhamento tático. Polícia Militar.

ABSTRACT

This article analyzes the consolidation process of the Rounds Ostensive Policing of Special Nature Battalion (BPRONE) of the Military Police of Paraná as a training hub, based on the courses conducted at the unit between 2022 and 2025. This is an exploratory and descriptive study grounded in documentary analysis of general bulletins, ordinances, state decrees, and institutional data obtained through a formal request via the e-Protocolo system. The results indicate quantitative and qualitative growth in the training programs offered, as well as an expansion of the unit's institutional reach, with the participation of military police officers from different regions of the state and other law enforcement agencies. It is concluded that BPRONE has established itself as a reference in specialized police training, contributing to doctrinal standardization, dissemination of technical-operational knowledge, and strengthening of tactical policing activities within public security.

KEYWORDS: *Institutional education. Tactical policing. Military Police*

RESUMEN

Este artículo analiza el proceso de consolidación del Batallón de Policía de Rondas Ostensivas de Naturaleza Especial (BPRONE) de la Policía Militar de Paraná como núcleo de formación, a partir de los cursos realizados en la unidad entre 2022 y 2025. Se trata de una investigación de carácter exploratorio y descriptivo, basada en el análisis documental de boletines generales, ordenanzas,

[1] 1º Tenente da Polícia Militar do Paraná – PMPR.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

decretos estatales y datos institucionales obtenidos mediante solicitud formal a través del sistema e-Protocolo. Los resultados muestran un crecimiento cuantitativo y cualitativo de las capacitaciones ofrecidas, así como la ampliación del alcance institucional de la unidad, con la participación de policías militares de distintas regiones del estado y de otras corporaciones. Se concluye que el BPRONE se ha consolidado como una referencia en la formación policial especializada, contribuyendo a la estandarización doctrinal, a la difusión del conocimiento técnico-operativo y al fortalecimiento del patrullaje táctico en el ámbito de la seguridad pública.

***PALABRAS CLAVE**: Enseñanza institucional. Patrullaje táctico. Policía Militar.*

INTRODUÇÃO

A história da RONE – Rondas Ostensivas De Natureza Especial iniciou-se em 13 de julho de 1992, pelo Comando do Policiamento da Capital, com a criação de um pelotão de RONE, subordinada à antiga Companhia de Polícia de Choque, que fora criada com o Decreto Estadual nº 3.239, de 19 de abril de 1977 (PMPR, 2023).

A RONE permaneceu nesta hierarquia funcional até o ano de 2010, quando foi criado o BOPE – Batalhão de Operações Especiais, sendo elevado a condição de companhia dessa unidade (Paraná, 2010), juntamente com outras subunidades: Companhia de Polícia de Choque, Companhia de Operações com Cães, Companhia de Operações Especiais, Esquadrão Antibombas e Equipe de Negociação. A partir do ano de 2021 houve a ascensão da Companhia de Polícia de Choque à condição de batalhão (BPCHOQUE), desmembrando-se do BOPE, ficando aquela unidade com a seguinte divisão em companhias: Companhia de Polícia de Choque, Companhia da RONE e Companhia de Operações com Cães (Paraná, 2021).

Com os avanços institucionais e a importância da unidade para a Polícia Militar do Paraná, no ano de 2022 foi criado o BPRONE – Batalhão de Polícia de RONE, “subordinado ao Comando de Missões Especiais (CME) da PMPR, encarregado pela polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, por meio da execução do Patrulhamento Tático Motorizado e, de modo secundário, realizar as ações e operações de Polícia de Choque, em todo território paranaense, conforme diretrizes do Comandante-Geral” (Paraná, 2022). Ainda, e com foco no tema deste trabalho, o § 2º do art. 1º do Decreto criador da unidade traz que “compete ao BPRONE estabelecer a padronização e difusão da doutrina de Patrulhamento Tático Motorizado no âmbito da PMPR”.

Apesar da relevância institucional da unidade, observa-se escassez de estudos acadêmicos que analisem sua consolidação como núcleo formador sob perspectiva organizacional e de difusão doutrinária. A maioria das produções existentes concentra-se em aspectos operacionais, carecendo de análise sobre capilaridade formativa e gestão do conhecimento institucional

O objetivo geral deste trabalho é analisar a consolidação do BPRONE como núcleo de ensino e como objetivo específico verificar o cumprimento do contido no decreto criador da unidade

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

como responsável pelo ensino das tropas de Patrulhamento Tático, e o estabelecimento da doutrina de Patrulhamento Tático Motorizado na Polícia Militar do Paraná.

O BPRONE possui a responsabilidade de ser doutrinadora do Patrulhamento Tático no Estado do Paraná (PARANÁ, 2022). O PATAMO possui diversas áreas de ensino devido a especificidade e multiplicidade de atuação de uma tropa tática, tais como condução de viatura; abordagem a pessoas, veículos, residências; tiro policial; conduta de patrulha; doutrina, entre outros, de modo que a padronização de procedimentos é crucial para solidificação da doutrina de RONE.

Uma doutrina forte traz mais confiança aos operadores, segurança nas diversas atuações, minimiza erros, fortalecendo a coesão da equipe durante a sua atuação em diversos ambientes operacionais. Desta forma, e considerando a norma criadora, o BPRONE possui responsabilidade direta de ensino e de padronização das atuações no Patrulhamento Tático.

Não obstante que o BPRONE já possua uma doutrina forte, característica que marcou o desenvolvimento da unidade no período de 1992 a 2026, ainda há poucos trabalhos acadêmicos que avaliem o desempenho da unidade como núcleo de ensino e difusão da doutrina de PATAMO pós criação do Batalhão realizado no ano 2022. Ainda, importante analisar a consolidação do BPRONE como disseminador da doutrina, bem como a sua capacidade de capilaridade nos diversos grupos de PATAMO do Estado do Paraná, e em outras unidades da federação.

Isto posto, o problema central de estudo é: analisar em que medida o BPRONE consolidou-se como núcleo estratégico de ensino, avaliando a capilaridade territorial e a difusão da doutrina de Patrulhamento Tático no período de 2022 a 2025. Como objetivos específicos, a identificação da distribuição percentual de formandos por curso e por Comandos Regionais, comparar a concentração formativa entre CME e demais CRPMs e verificar a expansão institucional da capacitação.

Este estudo mostra-se relevante por contribuir para a análise institucional do desempenho do BPRONE no âmbito do ensino e da difusão doutrinária. Ainda, possibilita a avaliação da capilaridade da disseminação da doutrina de PATAMO no Estado do Paraná e em outras unidades da federação, a partir da atuação do Batalhão como núcleo formador. Por fim, os resultados da pesquisa podem subsidiar decisões estratégicas e institucionais, oferecendo fundamentos técnicos para o aprimoramento do BPRONE enquanto núcleo de ensino da Polícia Militar do Paraná.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A formação e a capacitação profissional dos policiais militares constitui elemento estratégico para a consolidação das instituições policiais contemporâneas, por meio da existência de cursos de formação, especialização e capacitação, além de treinamentos e instruções contínuas. Para Bayley

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

(2001), a profissionalização policial depende da existência de padrões técnicos definidos, treinamento sistemático e mecanismos institucionais de atualização contínua.

No contexto brasileiro, Muniz (2001) destaca que a formação policial não se limita à instrução técnica, mas envolve a construção de identidade institucional, padronização de procedimentos e internalização de valores organizacionais. Assim, cursos de capacitação e especialização representam instrumentos estratégicos para o fortalecimento da qualidade operacional, confiança dos operadores e para a redução de erros de procedimentos na atuação policial.

A padronização e difusão doutrinária pode ser compreendida como processo organizacional voltado à homogeneização de práticas e procedimentos. DiMaggio e Powell (1983) explicam que organizações tendem a adotar padrões comuns como forma de garantir legitimidade, eficiência e previsibilidade institucional. Neste contexto apresenta-se a criação e difusão de manuais técnicos, Procedimentos Operacionais Padrão (POP), diretrizes, entre outros.

A gestão do conhecimento organizacional envolve a criação, sistematização e disseminação de conhecimentos técnicos e institucionais. Segundo Nonaka e Takeuchi (1997), organizações eficazes são aquelas capazes de converter conhecimento tácito em conhecimento explícito, formalizado e compartilhável. Em instituições policiais, essa conversão ocorre por meio da estruturação de cursos, manuais e protocolos operacionais.

A estrutura de ensino da Polícia Militar do Paraná é organizada e regulada pela Portaria do Comando-Geral nº 330, de 14 de março de 2014, a qual disciplina a Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP) como órgão de direção setorial do sistema de ensino; a Academia Policial Militar do Guatupê (APMG) como órgão de apoio e estabelecimento de ensino formal; o Colégio da Polícia Militar (CPM) como órgão de apoio e estabelecimento de ensino formal; e o Centro de Ensino e Instrução (CEI) do Corpo de Bombeiros como órgão de apoio do Comando do Corpo de Bombeiros e Estabelecimento de ensino formal (PMPR, 2014).

O BPRONE é considerado um núcleo de ensino por força do art. 6º da Portaria do CG nº 330, anteriormente citada, a qual estabelece que serão considerados núcleos de ensino os Comandos Intermediários e as Organizações Policiais Militares com encargos de ensino, assessorados tecnicamente pela APMG, no âmbito da PMPR, conforme o nível do curso considerado, para oficiais ou praças (PMPR, 2014). As seguintes ações formativas se aplicam ao núcleo de ensino do BPRONE:

a) Cursos de Formação: Segundo a Portaria de Ensino da PMPR, o curso de formação destina-se a “fornecer conhecimentos técnicos gerais, indispensáveis para o exercício do cargo, função ou qualificação do militar estadual até o posto ou graduação, fixados como limites de ascensão na carreira” (PMPR, 2014).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

b) Cursos de Capacitação: “destinado a qualificar o militar estadual em área ou assunto específico, normalmente para desenvolver novo trabalho ou assumir nova função” (PMPR, 2014). Entre os cursos de capacitação desenvolvidos pelo BPRONE estão o Curso de Rondas Ostensivas de Natureza Especial, Curso de Condutor de Viatura de Patrulhamento Tático e Curso de Conduta de Patrulha de Alto Risco.

Conforme a Lei Estadual nº 22.354/2025, os órgãos de execução da Polícia Militar do Paraná são unidades operacionais responsáveis pelas atividades finalísticas da corporação. No art. 40º da citada lei, vem a definição de comando intermediário como sendo “escalões intermediários de comando, incumbidos da coordenação, do controle, da administração das atividades de recursos humanos, logística e financeira e do planejamento operacional de suas unidades subordinadas” (PARANÁ, 2025). A PMPR é organizada operacionalmente da seguinte forma:

a) 1ª CRPM: 12ºBPM, 13ºBPM, 20ºBPM, 23ºBPM e 33ºBPM;
b) 2º CRPM: 2ºBPM, 5ºBPM, 10ºBPM, 15ºBPM, 18ºBPM, 30ºBPM, 6ªCIPM, 7ªCIPM e 11ªCIPM;
c) 3º CRPM: 4ºBPM, 8ºBPM, 7ºBPM, 11ºBPM, 25ºBPM, 32ºBPM, 3ªCIPM, 5ªCIPM, 9ªCIPM;
d) 4º CRPM: 1ºBPM, 16ºBPM, 26ºBPM, 27ºBPM, 8ªCIPM;
e) 5º CRPM: 6ºBPM, 14ºBPM, 19ºBPM, 31ºBPM;
f) 6º CRPM: 9ºBPM, 17ºBPM, 22ºBPM, 28ºBPM, 29ºBPM, 34ºBPM;
g) 7º CRPM: 3ºBPM, 21ºBPM, 10ªCIPM e 12ªCIPM;
h) Comando do Policiamento Especializado (CPE): Regimento de Polícia Montada (RPMON), Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTRAN), Batalhão de Polícia Ambiental “Força-Verde” (BPAmb FV), Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV), Centro de Operações Policiais Militares (COPOM), Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária (BPEC) E Ação Integrada de Fiscalização Urbana (AIFU).
i) Comando de Missões Especiais (CME): Batalhão de Polícia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (BPRONE), Batalhão de Operações Especiais (BOPE), Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron), Companhia Independentemente de Rondas Ostensivas com Aplicação de Motocicletas (CIROCAM), Companhia Independente de Operações com Cães (CIOC), Batalhão de Polícia de Choque (BPCHOQUE).

O Batalhão de Polícia de RONE, ao longo da sua trajetória institucional, consolidou-se como unidade de emprego especializado e referência às demais unidades de PATAMO no Brasil. Com o passar dos anos, a área do ensino foi-gradualmente fortalecida, dada a importância da temática para a Polícia Militar do Paraná. Nesses termos, a realização de cursos voltados à formação, especialização e capacitação de operadores constitui um dos pilares para a manutenção doutrinária da unidade e excelência técnica frente ao emprego operacional.

Os cursos promovidos pela unidade abrangem conteúdos teóricos e práticos alinhados às demandas sociais e contemporâneas da atividade policial, contribuindo para a padronização de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

procedimentos, consolidação da doutrina de emprego e fortalecimento da capacidade tática dos operadores formados ao longo dos anos.

1.1. Curso de formação de praças

No ano de 2020 foi publicado o Edital nº 01 – Soldado PMPR 2020, destinado ao provimento de vagas para o cargo de Soldado Policial Militar da Polícia Militar do Paraná. Com o regular trâmite do concurso e a conclusão de todas as fases ao longo dos anos seguintes, no dia 22 julho de 2022 os candidatos aprovados em todas as fases foram convocados para tomarem posse. Nesse ato, 40 alunos optaram pelo Batalhão de Polícia de RONE como núcleo de ensino, dando início à carreira militar no âmbito dessa unidade especializada.

A formação desenvolvida apresentou-se alinhada às características institucionais do BPRONE, com ênfase na doutrina de emprego, técnicas operacionais e procedimentos de abordagem. Ao longo do curso os alunos foram cumprindo as etapas previstas na matriz curricular do Curso de Formação de Praças (CFP), de modo que, após o cumprimento da carga horária exigida e prevista para o CFP, no dia 12 de setembro de 2023 os alunos se formaram num ato solene.

Entretanto, em razão de critério previsto no edital de ingresso, os alunos formados pelo BPRONE foram redistribuídos nas unidades existentes na capital do estado (1ºCRPM), não ficando nenhum policial militar na unidade. Ainda assim, em virtude da formação recebida e das características operacionais e doutrinárias transmitidas pelos instrutores e demais policiais da unidade, observa-se que parcela significativa dos formandos passou a integrar frações táticas do tipo ROTAM em suas respectivas unidades de destino.

Em razão dos resultados observados com a realização do Curso de Formação de Praças no âmbito do BPRONE, bem como da avaliação positiva quanto à qualidade técnica e doutrinária da formação ministrada, a unidade foi novamente designada como núcleo de ensino para a realização de nova turma do CFP no ano de 2026, com início previsto em abril. Tal ato evidencia o reconhecimento e confiança institucional da unidade para a formação dos novos policiais militares da Polícia Militar do Paraná.

1.2. Curso de rondas ostensivas de natureza especial (C-RONE)

Segundo as Normas Gerais de Ação, 5ª Edição, o C-RONE destina-se a habilitar os alunos, oficiais e praças da PMPR ou instituições coirmãs, a exercer tecnicamente as funções de patrulheiro tático (PMPR, 2023).

A primeira edição do atual C RONE teve início em 30 de novembro 2015 com o Curso de Patrulhamento Rondas Ostensivas de Natureza Especial. O curso contou com a participação de 108 alunos, oriundos da Companhia RONE/BOPE, e foi estruturado com uma carga horária total de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

150 horas-aula, contemplando conteúdos teóricos e práticos voltados às especificidades do emprego operacional da unidade. O termo de encerramento do curso foi publicado em 16 de dezembro de 2015, sendo convalidado no ano de 2017, marcando oficialmente a conclusão da primeira edição do C RONE (PMPR, 2017). O curso foi realizado pela Cia RONE que à época era uma companhia do BOPE.

A segunda edição do C-RONE ocorreu no ano de 2017, já na condição de curso de capacitação da Polícia Militar do Paraná. Nesta edição, o curso foi ofertado para oficiais e sargentos, somente, sendo que após o cumprimento das fases seletivas previstas, 30 alunos foram matriculados, sendo que, ao final da carga horária total de 340 horas-aula, 24 alunos concluíram e formaram-se no curso (PMPR, 2017). Da mesma forma, a RONE foi unidade formadora, mas que no ano estava vinculada ao BOPE.

Já a terceira edição do C-RONE ocorreu no ano de 2019, com a disponibilização das vagas de forma exclusiva aos praças da PMPR e instituições coirmãs. O curso foi na modalidade capacitação e contou com uma carga horária de 450 horas-aula, sendo matriculados 38 alunos para início do curso, e após o cumprimento da carga horária 27 alunos foram formados (PMPR, 2020). O curso teve a participação de 3 policiais militares da Polícia Militar de Santa Catarina, sendo estes os primeiros policiais de outras unidades da federação formados na doutrina RONE. Neste ano de 2019 a RONE ainda pertencia ao BOPE/PMPR.

A quarta edição do curso foi realizada no ano de 2021 e teve mudanças significativas quanto aos anos anteriores. A primeira refere-se ao contexto institucional, uma vez que a RONE passou a integrar o Batalhão de Polícia de Choque (BPCHOQUE), em decorrência da reestruturação organizacional ocorrida naquele mesmo ano. A outra mudança significativa é que o curso foi desenvolvido na modalidade especialização, auferindo pontos positivos aos concludentes. O curso foi na categoria mista, com oficiais e praças e contou com uma carga horária total de 545 horas-aula, tendo 71 alunos matriculados no início das atividades e 50 operadores formados ao final, após o cumprimento integral das etapas e exigências previstas (PMPR, 2021). Esta edição teve a participação de 2 policiais militares da PMSC, sendo um oficial e um praça.

A quinta edição do Curso aconteceu no ano de 2024 e foi a primeira realizada pelo Batalhão de Polícia de RONE. Da mesma forma que na quarta edição, esta edição foi na modalidade especialização e com a participação de oficiais e praças. O curso teve início com 41 alunos e após o cumprimento das 315 horas-aula previstas na matriz curricular, 26 novos operadores foram formados (PMPR, 2025). O curso teve a participação e formação de um policial da Polícia Militar de Santa Catarina.

A sexta edição do C-RONE foi realizada no ano de 2025 e apresentou adequações em relação às edições anteriores. A principal alteração foi em relação a modalidade do curso que passou a vigorar como sendo de capacitação; dessa maneira, foram distribuídas vagas aos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

candidatos de todas as regiões do Paraná, visando a disseminação da doutrina de RONE para as demais unidades da PMPR, tendo como requisito que o aluno seja operador de grupo tático.

O curso contou com carga horária total de 315 horas-aula, sendo matriculados 45 alunos para início do curso e sendo formados 27 novos operadores de PATAMO. Esta edição teve 2 policiais formados de instituições coirmãs, sendo um da Brigada Militar do Rio Grande do Sul e um da Polícia Militar do Distrito Federal, reforçando a integração com as demais unidades da federação e a difusão da doutrina RONE. (PMPR, 2025).

Com estes dados, observa-se uma solidificação do C-RONE como uma referência estadual e nacional em capacitação de operadores em Patrulhamento Tático, bem como indica consolidação institucional segundo os indicadores adotados. Ao longo das edições, o curso já formou 261 operadores no C-RONE, número que demonstra a relevância institucional e alcance doutrinário. A modalidade do curso de capacitação, a qual atrai candidatos das unidades de PATAMO da PMPR, permite uma difusão da doutrina e uma ampliação da capilaridade dos formandos, permitindo que os conhecimentos adquiridos sejam assimilados e repassados aos demais operadores das suas respectivas unidades.

1.3. Curso de conduta de patrulha de alto risco

O Curso de Conduta de Patrulha de Alto Risco (CCPAR) foi desenvolvido a fim de atualizar os operadores em técnicas e táticas com armas de fogo e padronizar procedimentos e movimentações durante progressão de uma patrulha em área de alto risco (Paraná, 2023). As técnicas foram desenvolvidas para que fosse de fácil assimilação pelos operadores e de fácil repasse ao restante de sua tropa, padronizando assim tais procedimentos, garantindo maior confiança e segurança aos operadores (Stapassoli; Amaral, 2023).

O curso foi criado e autorizado pelo Decreto Estadual nº 11984/2022 datado de 16 de agosto de 2022, que criou também o Curso de Capacitação de Condução de Viatura de Patrulhamento Tático (PARANÁ, 2022). As duas primeiras edições do CCPAR ocorreram no âmbito do BPCHOQUE, pois a RONE era uma companhia daquela unidade. Ambas as edições tinham 55 horas aula de conteúdo, sendo que foram habilitados 23 operadores na primeira edição e 26 operadores na segunda.

As demais edições do CCPAR ocorreram no âmbito do BPRONE como unidade. No ano de 2022 foram realizadas 3 edições pela recém unidade criada. A terceira edição contou com 26 formandos, tendo policiais oriundos do CME e pela primeira vez oriundos dos pelotões ROTAM das unidade do 1º CRPM (Curitiba). A quarta edição teve 24 policiais formados oriundos do CME e 5ºCRPM (região de Cascavel/PR). A última edição do ano de 2022 teve 24 formandos e policiais oriundos das diversas unidades da PMPR como CME, 3ºCRPM (região de Maringá) e 2ºCRPM (região de Londrina).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

No ano de 2023 foram realizadas 4 edições do CCPAR durante o ano, finalizando o período com 106 operadores formados. A sexta edição teve representantes formados do CME e 3ºCRPM (região de Maringá/PR), a sétima edição teve policiais formados oriundos do CME, 5º CRPM (região de Cascavel/PR) e 7ºCRPM (região de Pato Branco/PR). A oitava edição foi realizada no interior do estado, com policiais do 2ºCRPM somente, formando 26 novos operadores. A última edição do CCPAR deste ano ocorreu em Curitiba e buscou nivelar os conhecimentos com os policiais da unidade, participando 22 policiais do BPRONE e 1 policial da DAL/SAM.

Já no ano de 2024, segundo dados fornecidos pela P3/BPRONE, duas edições foram realizadas, atingindo um total de 49 policiais formados. A décima edição ocorreu na cidade de Jacarezinho/PR, a todo o efetivo da ROTAM do 2ºBPM, de forma exclusiva, e 2 policiais do CME. A décima primeira edição ocorreu em Curitiba, com 24 policiais militares formados, sendo formado operadores do CME, do 4ºCRPM (região de Ponta Grossa/PR), 2 policiais militares oriundos do Distrito Federal/PR (BPROTAM e BPCHOQUE), um Delegado e um Agente da Polícia Federal.

No ano de 2025 ocorreu apenas uma edição do curso, com 24 policiais militares formados oriundos do CME e 1ºCRPM.

1.4. Curso de condução de viatura de Patrulhamento Tático

De acordo com a NGA 5ºEd o Curso de Condução de Viatura de Patrulhamento Tático (CCVPT) “destina-se a aperfeiçoar policiais, padronizando procedimentos específicos a serem adotados durante a condução de viatura policial de Patrulhamento Tático” (PARANÁ, 2023). No período de 2022 a 2025 foram realizadas 10 edições, sendo 2 edições no âmbito do BPCHOQUE e as demais no contexto do BPRONE, dada a criação da unidade durante o transcorrer daquele ano.

No ano de 2022 teve 4 edições, com um total de 87 operadores formados. A primeira e a segunda edição contou com policiais do CME, de forma exclusiva. A terceira edição foi a primeira com o BPRONE na condição de unidade, com alunos militares oriundos do CME, 1ºCRPM (Curitiba/PR) e CPE (BPTRAN). A quarta edição do CCVPT ocorreu em dezembro de 2022, com militares formados oriundos do CME, 6º CRPM (região metropolitana de Curitiba/PR), 7ºCRPM (região de Pato Branco/PR) e 3ºCRPM (região de Maringá/PR).

Já no ano de 2023 o BPRONE realizou 2 edições do CCVPT. A quinta edição obteve 22 policiais formados advindos do CME, 1º CRPM (Curitiba/PR), 2ºCRPM (região de Londrina/PR), 5ºCRPM (região de Cascavel/PR), 7ªCRPM (região de Pato Branco/PR) e Diretoria de Inteligência da PMPR. A sexta edição ocorreu em setembro deste ano com 23 policiais oriundos do CME, 1º CRPM (Curitiba/PR), 3ºCRPM (região de Maringá/PR).

No ano de 2024 ocorreram 2 edições, com um total de 45 policiais formados. A sétima edição obteve 23 alunos habilitados entre policiais do CME, 1º CRPM (Curitiba/PR), 2ºCRPM

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

(região de Londrina/PR), 4º CRPM (região de Ponta Grossa/PR) e Núcleo de Operações da Polícia Rodoviária Federal (NOE/PRF). A oitava edição do curso teve 22 alunos formados advindos do CME, Academia Policial Militar do Guatupê (APMG), 2ºCRPM (região de Londrina/PR), 5ºCRPM (região de Cascavel/PR), 6ºCRPM (região metropolitana de Curitiba), 7ºCRPM (região de Pato Branco/PR) e Setor de Operações Especiais da Polícia Penal do Paraná (SOE/PP).

No ano de 2025 48 policiais foram formados em 2 edições que foram realizadas. A nona edição teve policiais do CME, 1º CRPM (Curitiba/PR), 2ºCRPM (região de Londrina/PR), 3º CRPM (região de Maringá/PR), 6º CRPM (região metropolitana de Curitiba) e um Policial Civil da Delegacia de Furtos e Roubos de Curitiba/PR. A décima edição do CCVPT obteve 26 policiais capacitados provenientes do CME, ROTAM do Batalhão de Polícia Militar Rodoviária (BPRV), Casa Militar da Governadoria (CM), Corregedoria-Geral da Polícia Militar do Paraná (COGER), 1ºCRPM (região de Curitiba/PR), 2ºCRPM (região de Londrina/PR), 3º CRPM (região de Maringá/PR), 4ºCRPM (região de Ponta Grossa/PR), Guarda Municipal de São José dos Pinhais (GM/SJP), Polícia Penal do Paraná (PP) e Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (PMSC).

1.5. Curso de Patrulhamento Tático motorizado

No ano de 2024 ocorreu uma mudança no âmbito dos cursos da Polícia Militar do Paraná, por meio da Portaria do CG n° 1192/2024, a qual “Aprova a reorganização, a criação e a regulamentação dos cursos de especialização, capacitação e atualização profissional, bem como dos cursos na modalidade de “educação à distância”, e adota outras providências.” (PMPR, 2024)

Em relação ao BPRONE a mudança mais significativa foi a constante no artigo 9º que alterou a nomenclatura do C-RONE para Curso de Patrulhamento Tático Motorizado (C-PATAMO), bem como alterou a carga horária do curso para 80 h/a, sendo realizado na modalidade capacitação.

Neste mesmo ano ocorreu a 1ºedição do C-PATAMO, sendo convocados 86 policiais militares oriundos das unidade de todos os Comandos Regionais de Polícia Militar que executam a atividade de PATAMO por meio dos respectivos grupos ROTAM, além de efetivo da ROTAM do BPRV e do Batalhão de Polícia Ambiental.

O CPATAMO teve apenas uma edição, pois no ano de 2025 o nome C-RONE voltou a representar o curso da unidade.

2. MÉTODOS

Este estudo adota uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa dos dados e objetivo exploratório-descritivo. A pesquisa busca analisar um fenômeno institucional específico da unidade, com potencial de avaliar o núcleo de ensino e com possibilidade de subsidiar decisões estratégias de aplicação do ensino da Polícia Militar do Paraná.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A abordagem quantitativa foi baseada na análise estatística descritiva dos dados atinentes ao número de cursos de capacitação realizados pelo núcleo de ensino do BPRONE e à distribuição dos formandos policiais militares por Comandos Regionais de Polícia Militar (CRPM). A abordagem qualitativa consistiu na interpretação institucional dos dados à luz do referencial teórico sobre formação profissional, difusão doutrinária, capilaridade de policiais cursados no Paraná e gestão do conhecimento organizacional.

A unidade de análise deste estudo corresponde aos policiais militares formados nos cursos C-RONE, CCPAR e CCVPT, no período de 2022 a 2025, considerando sua lotação funcional no momento da conclusão do curso. O recorte temporal compreende o período de 2022 a 2025, correspondente à fase posterior à criação formal do Batalhão de Polícia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (BPRONE), conforme Decreto Estadual nº 11.863/2022.

Para fins deste estudo, define-se: Capilaridade formativa como a distribuição territorial dos policiais formados entre os diferentes Comandos Regionais da Polícia Militar do Paraná e Consolidação como núcleo de ensino como a capacidade institucional de realizar cursos regulares, formar quantitativo expressivo de operadores e alcançar múltiplos comandos regionais ao longo do período analisado.

2.1. Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de análise documental, técnica adequada para investigação de registros administrativos e normativos (Gil, 2008). Foram examinados Boletins Gerais, Portarias do Comando-Geral, Decretos Estaduais e relatórios internos fornecidos pela 3ª Seção (P3) do BPRONE, mediante solicitação formal via sistema e-Protocolo nº 25.314.846-2.

A análise documental seguiu procedimento de categorização temática e sistematização quantitativa dos dados administrativos, conforme orientação de Gil (2008), envolvendo organização em planilhas, classificação por CRPM e cálculo de frequências absolutas e relativas.

Os dados coletados incluíram o quantitativo do número de edições dos referidos cursos, a quantidade de policiais formados em cada edição e no total e a lotação funcional dos formandos no momento da conclusão do curso, visando uma análise da abrangência do ensino na Polícia Militar do Paraná.

Os dados foram organizados em tabelas de frequência absoluta e relativa, permitindo a identificação da distribuição percentual dos formandos entre os diferentes Comandos Regionais de Polícia Militar.

A análise estatística adotada foi descritiva, com cálculo de proporções e identificação de padrões de concentração e dispersão territorial da capacitação. A interpretação dos resultados foi realizada à luz dos referenciais teóricos sobre profissionalização policial e gestão do conhecimento,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

buscando verificar a capilaridade da difusão doutrinária promovida pelo núcleo de ensino do BPRONE.

O estudo limita-se aos dados administrativos disponíveis no período analisado, considerando a lotação funcional dos policiais no momento da formatura, não contemplando eventuais transferências posteriores. Além disso, não foram avaliados indicadores qualitativos de desempenho operacional dos policiais formados, restringindo-se a análise à dimensão quantitativa de capilaridade institucional.

Optou-se pela utilização de dados administrativos internos por se tratar de registros oficiais de matrícula e formatura, garantindo confiabilidade quanto ao quantitativo e à lotação funcional dos policiais no momento da realização dos respectivos cursos. Contudo, reconhece-se que a utilização exclusiva de dados institucionais pode implicar viés organizacional, uma vez que não contempla avaliação externa ou indicadores qualitativos de desempenho operacional.

Trata-se de pesquisa de natureza documental, fundamentada exclusivamente em dados administrativos institucionais agregados, sem identificação nominal de participantes ou coleta de informações pessoais sensíveis. Os dados foram formalmente disponibilizados mediante solicitação institucional via sistema e-Protocolo. O autor declara não haver conflito de interesses de natureza pessoal, acadêmica, institucional ou financeira relacionados à realização e publicação deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme informações obtidas junto à P3 do BPRONE, por meio de pedido formal via e-Protocolo 25.314.846-2, é possível observar que o núcleo de ensino do BPRONE vem desempenhando papel crucial na padronização de práticas operacionais, bem como na capacitação de policiais militares que atuam na atividade de Patrulhamento Tático. Neste sentido, serão destacados os principais levantamentos observados na análise da abrangência dos formandos no âmbito dos Comandos Regionais de Polícia Militar. O curso de formação de praças não será avaliado pois por força de edital em vigência os formandos estão todos trabalhando na área do 1º CRPM/PMPR, sediado na cidade de Curitiba/PR.

A análise dos dados a seguir ocorrerá no período pós 2022, que foi o ano de criação do BPRONE e de interesse para esse estudo.

3.1. Curso de rondas ostensivas de natureza especial (C-RONE 2022-2025)

As edições do Curso de Rondas Ostensivas de Natureza Especial que foram realizadas no âmbito do núcleo de ensino do BPRONE como unidade foram a quinta e a sexta edição, nos anos de 2024 e 2025, respectivamente.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A quinta edição do Curso contou com 41 alunos inscritos e 26 alunos formados. Já a sexta edição do C-RONE foi realizada no ano de 2025 com a matrícula de 45 alunos e formação, ao final, de 27 operadores de PATAMO.

Tabela 1. Distribuição dos formandos do C-RONE por CRPM (2022–2025)

CRPM EDIÇÃO	1º CRPM	2º CRPM	3º CRPM	4º CRPM	5º CRPM	6º CRPM	7º CRPM	CPE	CME	DIRETORIAS	OUTRAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
V C RONE 26		5		1	2		1		15	1	1
VI C RONE 27	1	4	2	1	1	2	1		13		2
TOTAL	1	9	2	2	3	2	2	0	28	1	3

Fonte: P3 BPRONE (2026).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos policiais formados no Curso de Rondas Ostensivas de Natureza Especial, após o ano de 2022, segundo o Comando Regional ao qual pertenciam no momento da formatura. Os dados foram organizados a partir de registros administrativos fornecidos pela P3/BPRONE, considerando como critério de análise a lotação funcional do formando no encerramento do curso.

Os dados analisados são dos policiais que, no momento da formatura, estavam servindo na respectiva unidade e não leva em conta possíveis transferências que ocorreram com o passar dos anos.

Dos dados, infere-se que 52% dos alunos formados no C-RONE no período de 2022 a 2025 são do CME, que abrange as seguintes unidades: BPRONE, BPCHOQUE, BOPE, CME, CIOC, BPMOA e BPFRON. Considerando este comando regional ser formado por batalhões especializados, com atuações pontuais consoante doutrina própria de cada unidade, se faz necessário a constante atualização de seu efetivo, o que justifica a abrangência de formandos e evidenciando a centralidade da capacitação especializada dentro das unidades de emprego tático.

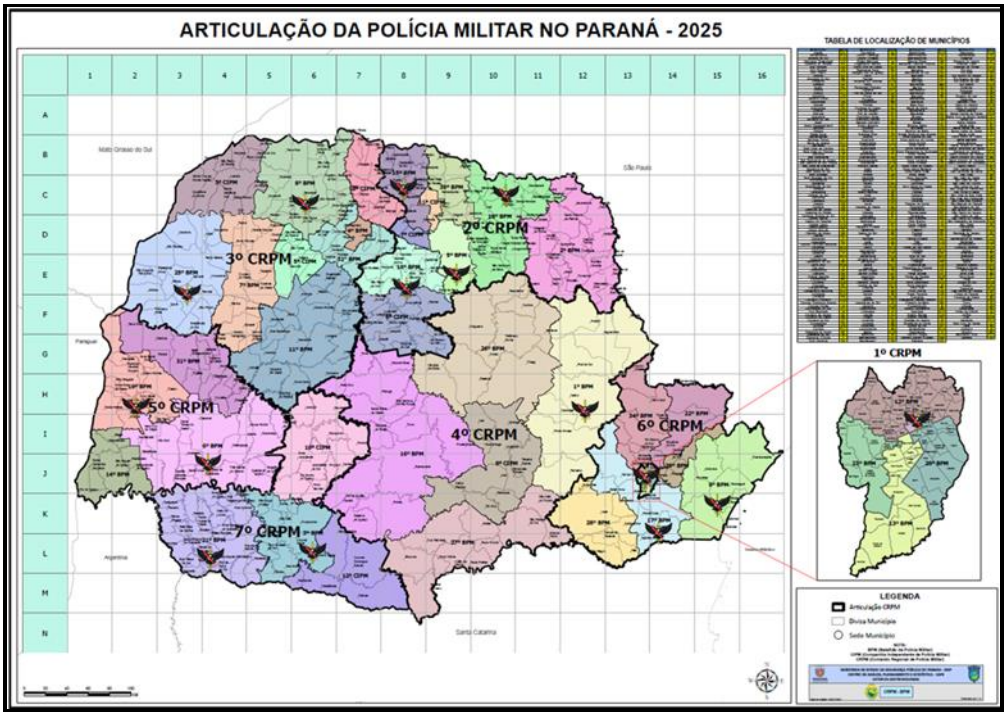
O 2º CRPM apresentou o segundo maior percentual (17%), indicando relevante absorção da doutrina de Patrulhamento Tático na região norte do Estado. Os demais comandos regionais apresentaram distribuição proporcional inferior a 10% cada, demonstrando presença da capacitação em diferentes áreas do Estado, ainda que de forma menos concentrada. Este Comando

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Regional é responsável pela região norte do Estado por meio do 2ºBPM, 5º BPM, 10º BPM, 15º BPM, 18º BPM, 30º BPM, 6ªCIPM, 10ªCIPM e 11ªCIPM.

Essa distribuição de formandos aponta a manutenção da excelência técnica das unidades especializadas do CME e a gradual expansão da doutrina do C-RONE para os comandos regionais operacionais, fortalecendo a capilaridade do ensino.

Imagem 1. Distribuição dos formandos do C-RONE no Paraná (2022–2025)



Fonte: adaptado PM3, o autor (2026).

3.2. Curso de conduta de patrulha de alto risco (2022-2025)

Até o presente momento ocorreram 12 edições do Curso de Conduta de Patrulha de Alto Risco, sendo 2 edições realizadas no âmbito do BPCHOQUE, sendo a RONE e o núcleo de ensino como uma companhia desta unidade, e 10 edições realizadas pelo BPRONE como núcleo de ensino, até o ano de 2025, período estudado. Quanto ao recorte temporal compreendido pelo estudo, foi analisado o período pós criação do BPRONE até o ano de 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

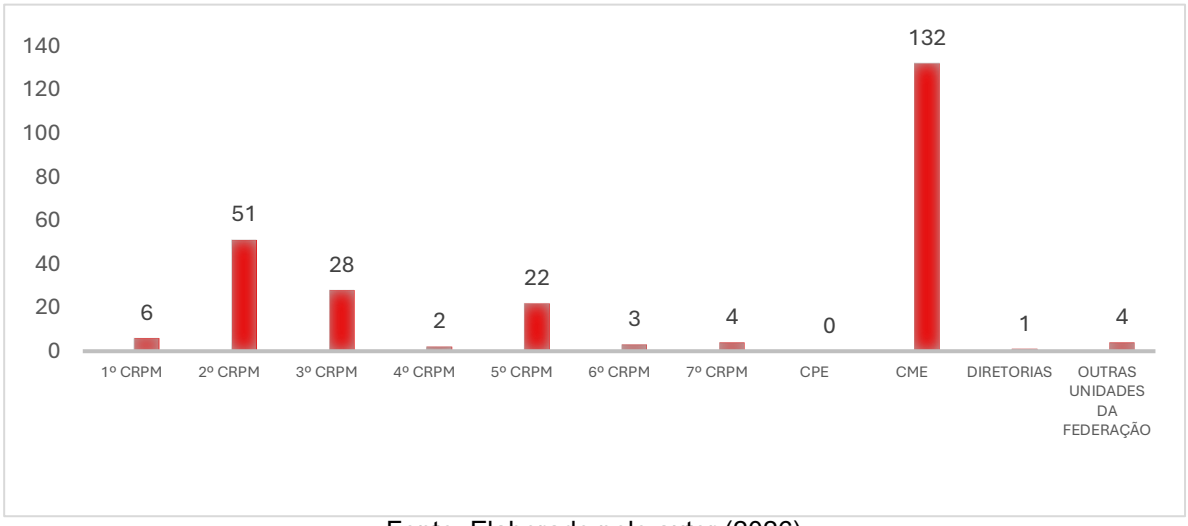
Tabela 2. Distribuição dos formandos do CCPAR por CRPM (2022–2025)

CRPM EDIÇÃO	1º CRPM	2º CRPM	3º CRPM	4º CRPM	5º CRPM	6º CRPM	7º CRPM	CPE	CME	DIRETORIAS	OUTRAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
3º CCPAR 24	4								20		
4º CCPAR 24					2				22		
5º CCPAR 24		2	2						20		
6º CCPAR 33			26						7		
7º CCPAR 26					18		4		4		
8º CCPAR 26		26									
9º CCPAR 23									22	1	
10º CCPAR 25		23							2		
11º CCPAR 24				2					18		4
12º CCPAR 24	2				2	3			17		
TOTAL 253	6	51	28	2	22	3	4	0	132	1	4

Fonte: P3 BPRONE (2026).

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos policiais formados no Curso de Conduta de Patrulha de Alto Risco, segmentados por edição realizada e segundo o Comando Regional ao qual pertencia o policial no momento da formatura. Os dados foram organizados a partir de registros administrativos fornecidos pela Seção de Ensino do BPRONE (P3/BPRONE), e leva em conta a lotação dos militares no momento da realização do curso.

Gráfico 1. Distribuição dos formandos do CCPAR por CRPM (2022–2025)



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Dos dados obtidos com o núcleo de ensino do BPRONE acerca do CCPAR, infere-se que o curso já formou 253 operadores no período analisado e o CME possui uma quantidade expressiva de formados, 52% do total, tendo em vista a necessidade da especialização contínua dos operadores deste comando intermediário. O 2º CRPM, responsável pela região norte do estado, possui um número elevado de formados, frente aos demais comandos intermediários, com 20%. Isso se deve pela ocorrência de 2 edições no interior do estado, neste comando regional, que teve como alunos os militares atuantes nesta região.

Em contrapartida, comandos regionais como o 4ºCPRM, 6ºCRPM e 7ºCRPM apresentam percentuais inferiores a 5%, indicando menor alcance relativo da capacitação nesta área de ensino, nessas regiões. Como descritivo, o 4º CRPM, região de Ponta Grossa/PR, é o comando intermediário que possui o menor número de formados com apenas 2 policiais militares capacitados, sendo ambos da mesma unidade. Na sequência aparece o 6º CRPM, responsável pela região metropolitana de Curitiba e litoral do Estado, com apenas 3 formandos. O 7º CRPM, região sudoeste do estado, possui apenas 4 formandos em Conduta de Patrulha de Alto Risco. Dada a característica do CPE, com unidades especificas de trânsito, ambiental, cavalaria, este comando intermediário não possui formados em seus quadros de efetivo.

Outro dado que chama a atenção é o número baixo de policiais capacitados na área do 1ºCRPM, capital do estado, com apenas 6 policiais militares formados. Importante destacar, neste caso específico, que os dados não levam em conta policiais militares do CME (BPRONE, BPCHOQUE, CIROCAM, BOPE), apenas operadores dos grupos ROTAM da capital, mais precisamente do 12º BPM, 13º BPM, 20ºBPM e 23ºBPM.

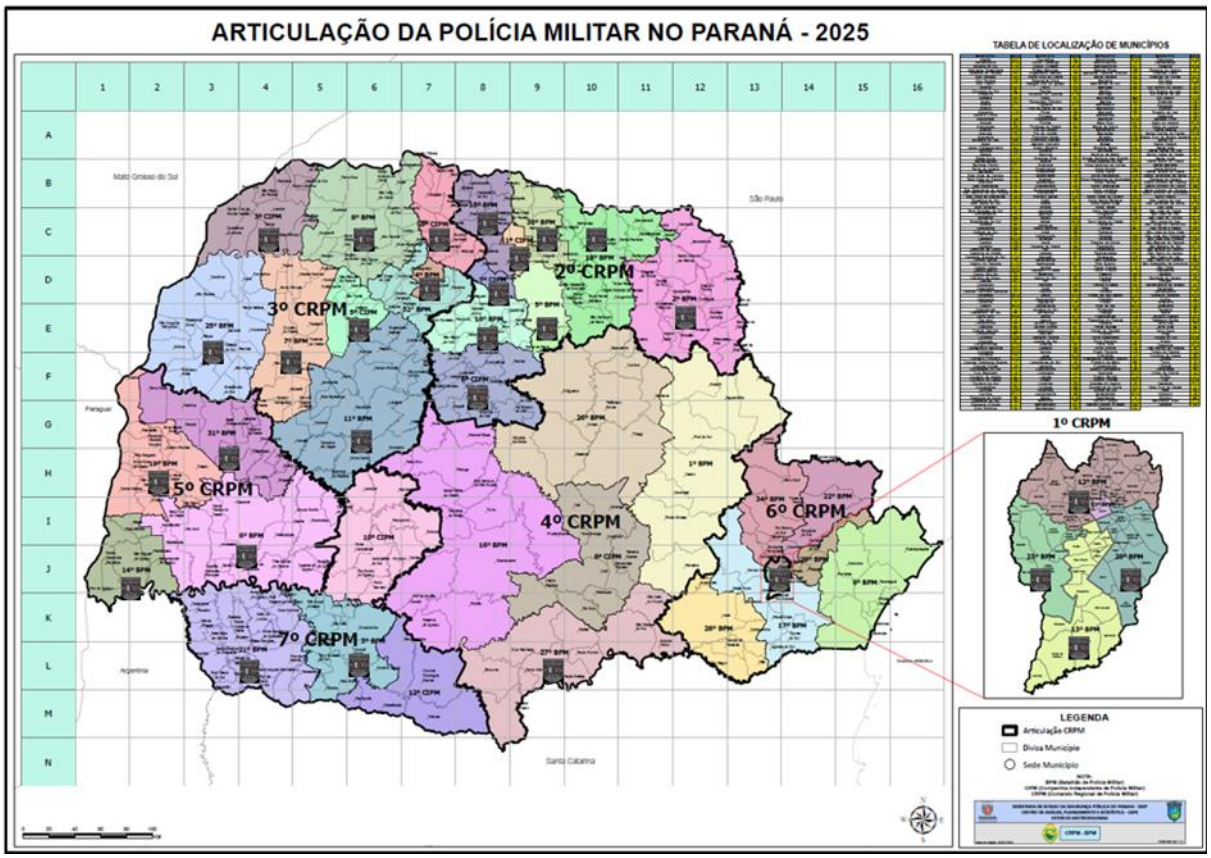
A análise estatística descritiva demonstra que, embora haja ampla distribuição territorial em todos os Comando Regionais, a concentração permanece majoritariamente vinculada ao CME, por meio do BPRONE, o que sugere a capacitação contínua dos policiais atuantes em unidades especializadas e que o processo de interiorização da doutrina necessita ser ampliado estrategicamente.

Percebe-se, neste caso, que com apenas 3 anos de núcleo de ensino do BPRONE, a formação de policiais militares capacitados em Conduta de Patrulha em todos os comandos regionais da Polícia Militar do Paraná, bem com a sua expansão para outras unidades do Brasil, como Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e Polícia Federal (PF).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Imagem 2. Distribuição dos formandos do CCPAR no Paraná (2022–2025)



Fonte: adaptado PM3, o autor (2026).

3.3. Curso de condução de viatura de Patrulhamento Tático

O Curso de Condução de Viatura de Patrulhamento Tático (CCVPT) teve até o ano de 2025 10 edições, sendo que 2 foram realizadas no âmbito do BPCHOQUE como unidade e as demais como núcleo de ensino próprio do BPRONE. Os dados a seguir serão analisados somente pós 2022, com a criação do BPRONE.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Tabela 3. Distribuição dos formandos do CCVPT por CRPM (2022–2025)

CRPM EDIÇÃO	1º CRPM	2º CRPM	3º CRPM	4º CRPM	5º CRPM	6º CRPM	7º CRPM	CPE	CME	DIRETORIAS	OUTRAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
3º CCVPT 22	3							1	18		
4º CCVPT 26			4			6			16		
5º CCVPT 22	2	2			4		2		11	1	
6º CCVPT 23	4		2						17		
7º CCVPT 23		8		5					8		2
8º CCVPT 22	1	2			6	4	2		5		2
9º CCVPT 22	5	3	2			6			5		1
10º CCVPT 26	3	4	2	3			2	2	2	3	5
TOTAL 186	18	19	10	8	10	16	6	3	82	4	10

Fonte: P3 BPRONE (2026).

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos policiais formados no Curso de Condução de Viatura de Patrulhamento Tático, de acordo com a edição realizada e o Comando Regional a qual pertencia o policial no momento da realização do Curso. Os dados foram enviados pela P3/BPRONE a partir de registros administrativos arquivados nesta seção.

A partir da 3º Edição do CCVPT o curso foi realizado no BPRONE. Com os dados é possível verificar uma predominância de formados no Comando de Missões Especiais, 44% do total, o qual possui o BPRONE, BOPE, BPFRON, BPCHOQUE, CIOC e CIROCAN como unidades subordinadas.

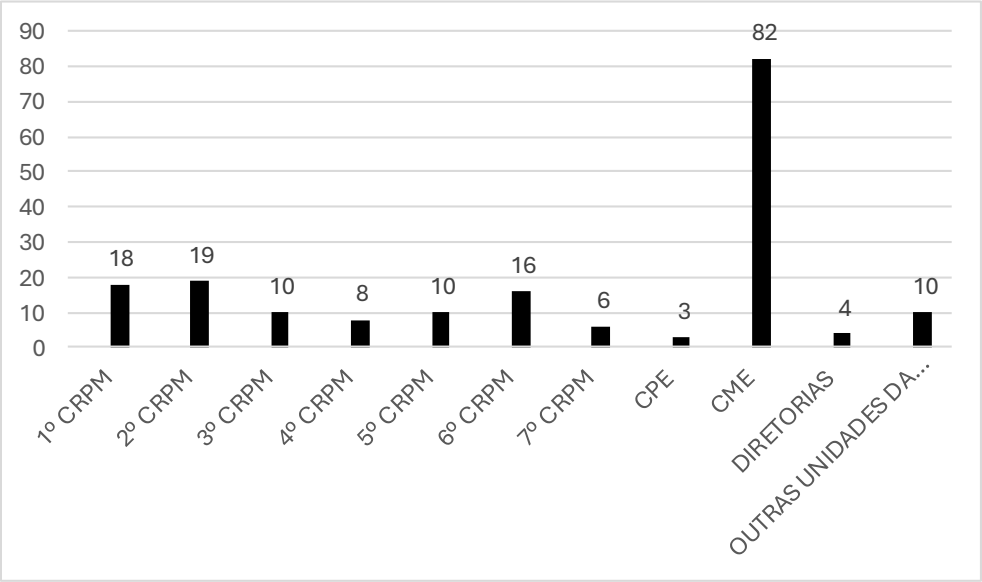
O 1º CRPM, 2º CRPM e 6º CRPM possuem um número elevado de formados em condução de viatura de Patrulhamento Tático, representando 28% do total. O 4º CRPM e o 7ºCRPM são os comandos regionais que possuem o menor número de policiais formados, representando apenas 7% dos militares capacitados.

Destaque do CCVPT é a sua expansão para outros órgãos da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná, com operadores formados da Polícia Penal e da Polícia Civil, além de operadores formados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (PMSC), num total de 10 policiais formados.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

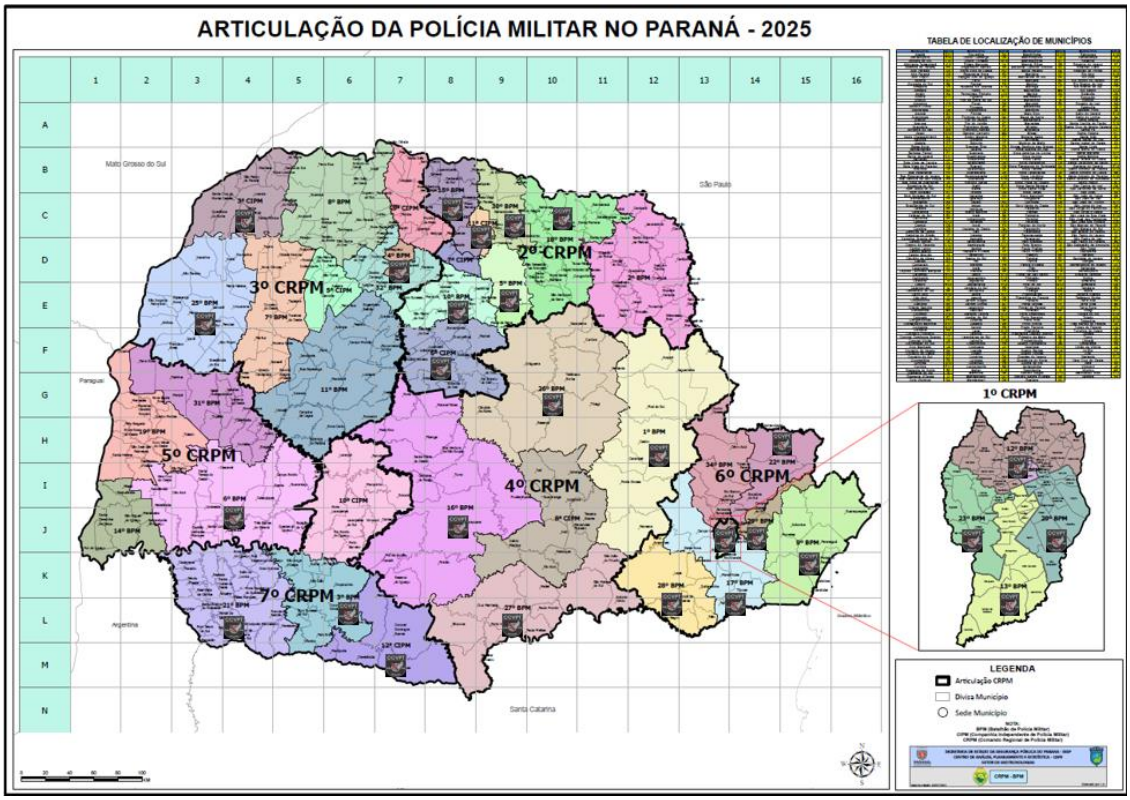
REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Gráfico 2. Distribuição dos formandos do CCVPT por CRPM (2022–2025)



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Imagem 3. Distribuição dos formandos do CCVPT no Paraná (2022–2025)



Fonte: adaptado PM3, o autor (2026)

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.4. Síntese analítica da consolidação

A consolidação institucional como núcleo de ensino pode ser objetivamente verificada a partir de três indicadores observáveis no período analisado: regularidade formativa; volume quantitativo de operadores capacitados; abrangência territorial da formação.

No tocante à regularidade, observa-se que, entre 2022 e 2025, o BPRONE manteve oferta contínua de cursos, totalizando 2 edições do C-RONE, 10 edições do CCPAR e 8 edições do CCVPT após sua criação como batalhão autônomo, de modo que evidencia a institucionalização da atividade formativa, afastando o caráter episódico ou eventual, reafirmando o compromisso contido no decreto criador da unidade.

Quanto ao volume, os cursos analisados somam mais de 500 policiais capacitados no período, número expressivo considerando a especificidade técnica das capacitações ofertadas, com temática exclusiva e fiel às atividades de Patrulhamento Tático.

No que se refere à capilaridade, verifica-se presença de formandos em todos os Comandos Regionais da PMPR, ainda que com concentração entre 44% e 52% no CME, o que indica modelo de consolidação inicialmente centrado nas unidades especializadas, com progressiva difusão às demais regiões do Estado, bem como outras instituições policiais do Paraná e do Brasil.

Esses elementos, analisados de forma conjunta, permitem afirmar que a consolidação do BPRONE como núcleo de ensino não se fundamenta apenas em percepção institucional, mas em indicadores objetivos de regularidade, alcance territorial e volume formativo. Considerando a existência de sete Comandos Regionais e dois comandos especializados, uma distribuição homogênea indicaria percentual aproximado de 11% por comando. A concentração superior a 40% no CME revela padrão assimétrico de difusão, ainda que com presença territorial ampla.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente estudo analisou a consolidação do núcleo de ensino do Batalhão de Polícia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (BPRONE) no âmbito da Polícia Militar do Paraná e sua capilaridade nos comandos regionais de Polícia, posterior à criação da unidade no ano de 2022 até o ano de 2025.

A análise dos dados referentes aos cursos realizados pela unidade evidenciou que o BPRONE vem cumprindo as atribuições previstas no decreto criador da unidade, especialmente no que se refere à padronização, difusão e capilarização da doutrina de Patrulhamento Tático no Paraná. A partir dos indicadores estabelecidos — regularidade formativa, volume de operadores capacitados e capilaridade territorial — verificou-se que o BPRONE estruturou modelo formativo contínuo, com oferta sistemática de cursos e expansão progressiva da doutrina de Patrulhamento Tático no Estado do Paraná. Os dados demonstram que os cursos ofertados alcançaram todos os Comandos Regionais da Polícia Militar do Paraná, bem como unidades especializadas e instituições

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

coirmãs de outras unidades da federação, o que reforça o papel do BPRONE como referência estadual e nacional na formação de operadores de PATAMO.

De forma comparativa, observa-se padrão recorrente de concentração formativa no CME em todos os cursos analisados, variando entre 44% e 52% do total de formandos. Tal concentração demonstra a função estratégica das unidades especializadas na absorção e difusão da doutrina. Contudo, a presença de operadores capacitados em todos os comandos regionais indica processo efetivo de capilarização do ensino, ainda que com margens de expansão territorial e interinstitucional.

Diante do exposto, conclui-se que o BPRONE apresenta evidências objetivas de consolidação como núcleo de ensino, caracterizadas por institucionalização da atividade formativa, padronização técnica e difusão territorial da doutrina de Patrulhamento Tático.

Como agenda futura, recomenda-se investigação qualitativa acerca do impacto operacional dos policiais formados, bem como análise longitudinal da permanência desses operadores na atividade fim.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento:** uma análise comparativa internacional. São Paulo: Edusp, 2001.

DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, v. 48, n. 2, p. 147–160, 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MUNIZ, Jacqueline. **Ser policial é, sobretudo, uma razão de ser:** cultura e cotidiano da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Ciência Política) – IUPERJ, Rio de Janeiro, 2001.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PARANÁ (Estado). Decreto Estadual n.º 11.984, de 16 de agosto de 2022. Regulamenta dispositivos da Lei Estadual nº 22.195/2021 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 16 ago. 2022.

PARANÁ (Estado). **Decreto Estadual nº 8.627, de 27 de outubro de 2010**. Cria o Batalhão de Operações Especiais (BOPE). Diário Oficial do Estado do Paraná. 2010.

PARANÁ (Estado). Decreto nº 11.863, de 1º de agosto de 2022. Cria o Batalhão de Polícia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (BPRONE) e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 1º ago. 2022.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PARANÁ (Estado). Decreto nº 8.241, de 5 de agosto de 2021. Cria o Batalhão de Polícia de Choque (BPChoque) da Polícia Militar do Estado do Paraná, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 5 ago. 2021.

PARANÁ (Estado). **Lei Estadual n.º 22.354, de 15 de abril de 2025**. Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Paraná, fixa o seu efetivo e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 15 abr. 2025.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Batalhão de Polícia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial – P3. **Pedido de informações via e-Protocolo n.º 25.314.846-2**. Curitiba: PMPR, 2026.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 078/2017**. Curitiba: PMPR, 2017.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 160/2017**. Curitiba: PMPR, 2017.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 012/2020**. Curitiba: PMPR, 2020.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 229/2021**. Curitiba: PMPR, 2021.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 114/2022.** Curitiba: PMPR, 2022.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 133/2022**. Curitiba: PMPR, 2022.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 174/2022.** Curitiba: PMPR, 2022.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 221/2022**. Curitiba: PMPR, 2022.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 231/2022**. Curitiba: PMPR, 2022.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 077/2023**. Curitiba: PMPR, 2023.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 119/2023**. Curitiba: PMPR, 2023.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 122/2023**. Curitiba: PMPR, 2023.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 163/2023**. Curitiba: PMPR, 2023.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 186/2023**. Curitiba: PMPR, 2023.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 222/2023**. Curitiba: PMPR, 2023.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 074/2024.** Curitiba: PMPR, 2024.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 152/2024**. Curitiba: PMPR, 2024.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. **Comando-Geral. Boletim - Geral n.º 190/2024**. Curitiba: PMPR, 2024.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 205/2024.** Curitiba: PMPR, 2024.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 231/2024**. Curitiba: PMPR, 2024.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 064/2025.** Curitiba: PMPR.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 075/2025**. Curitiba: PMPR.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Boletim - Geral n.º 205/2025**. Curitiba: PMPR, 2025.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Portaria n.º 330, de 14 de março de 2014**. Curitiba: PMPR, 14 mar. 2014.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. Comando-Geral. **Portaria n.º 1192, de 2024**. Curitiba: PMPR, 2024.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. **Normas Gerais de Ação da RONE**. Curitiba: Polícia Militar do Estado do Paraná, [2023].

STAPASSOLI, R. A.; AMARAL, J. da S. do. A padronização da doutrina de patrulhamento tático motorizado: um estudo do curso de conduta de patrulha de alto risco - CCPAR/BPRONE. **Brazilian Journal of Development**, v. 11, n. 2, e77353, 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.